

150 ANOS

No passado domingo, a Filarmónica União Taveirense encheu a igreja de Taveiro para um concerto de ano novo. Juntamente com o Coral David de Sousa e o Orfeão Dr. João Antunes presenteou os sócios, convidados e amigos com uma sonoridade e harmonias únicas. O concerto abriu o ciclo de comemorações dos 150 anos da Filarmónica cujo ponto alto ocorrerá a 4 de maio, no Convento de São Francisco em Coimbra.



RECITAL DE REIS

A noite de sábado tornou-se mais quente com a igreja de Ribeira de Frades repleta, para acolher o 1º Recital de Reis da nossa Unidade. Com o mote “Vamos cantar aos Reis e anunciar a alegria do Natal!” os grupos corais da Ribeira de Frades, Formoselha, Santo Varão, Taveiro, Arzila e Pereira apresentaram vários temas musicais.



Destacaram-se o grupo infantil de Santo Varão com três temas em Língua Gestual Portuguesa e o grupo infantojuvenil de Santo Estevão, Pereira.

MINUTO DA TERRA



O mistério do universo. «Um mundo frágil, com um ser humano a quem Deus confia o cuidado do mesmo, interpela a nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder. (...) Por isso a Igreja, com a sua ação, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e «sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo.» (Laudato Si, 78-79)

AGENDA PASTORAL: DE 14 A 20 DE JANEIRO DE 2019

Ameal	Arzila	Pereira
Terça, dia 15 19h30 Eucaristia (Vila Pouca) Quinta, dia 17 21h Reunião C. Económico Domingo, dia 20 11h Eucaristia (Ameal) 12h15 Celebração (Vila Pouca)	Domingo, dia 20 09h30 Celebração	Quinta, dia 17 20h Eucaristia (Pereira) Sábado, dia 19 19h Eucaristia (C. Minhoto) 19h Eucaristia (Pereira) Domingo, dia 13 11h Eucaristia (Pereira)
Ribeira de Frades	Santo Varão	Taveiro
Quarta, dia 16 20h30 Eucaristia Domingo, dia 20 09h30 Eucaristia	Terça, dia 15 15h Eucaristia C.S. Paroquial Sexta, dia 18 19h30 Eucaristia (Formoselha) Sábado, dia 19 18h30 Celebração (Formoselha) Domingo, dia 20 09h30 Celebração (Sto. Varão)	Terça, dia 15 19h30 Eucaristia 21h Conselho Económico Sexta, dia 18 11h Celebração C.S. Paroquial Sábado, dia 19 18h Eucaristia Domingo, dia 20 11h Eucaristia
ATENDIMENTO: quinta-feira 17h-19h; sábado 17h-18h.		

Nº 427
13 de janeiro de 2019

‘JESUS FOI BAPTIZADO E, ENQUANTO ORAVA, ABRIU-SE O CÉU’



ANO C – FESTA DO BATISMO DO SENHOR

Ameal, Arzila, Pereira, Ribeira de Frades, Santo Varão e Taveiro

A ABRIR: No Batismo de Jesus revela-se o Filho amado de Deus. Jesus fez-se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado, para que pudéssemos chegar à vida plena.

PALAVRA DE DEUS

LEITURA I Is 42, 1-4.6-7

Leitura do Livro de Isaías

Diz o Senhor: «Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações. Não gritará, nem levantará a voz, nem se fará ouvir nas praças; não quebrará a cana fendida, nem apagará a torcida que ainda fumeja: proclamará fielmente a justiça. Não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam. Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 28 (29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R. 11b)

Refrão: **O Senhor abençoará o seu povo. O Senhor abençoará o seu povo na paz.**

LEITURA II Actos 10, 34-38

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Na verdade, eu reconheço que Deus não faz aceção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do Batismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele». Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Abriram-se os céus e ouviu-se a voz do Pai:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».

EVANGELHO Lc 3, 15-16.21-22

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias. João tomou a palavra e disse-lhes: «Eu batizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo». Quando todo o povo recebeu o Batismo, Jesus também foi batizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência». Palavra da Salvação.



SEMANA ANTERIOR...

Igreja de Taveiro

REFLEXÃO: ABREM-SE AS PORTAS DO CÉU!

É a porta principal, para ver a Deus, face a face! Com a vinda de Jesus a este mundo, esta porta abriu-se, de par em par. Foi restabelecida a comunicação, entre o céu e a terra, entre Deus e o homem. E nós somos salvos, “não já por causa das nossas boas obras, mas em virtude da Sua misericórdia”.

É neste oceano da misericórdia de Deus, que desagua o rio Jordão, esse rio de miséria, alimentado pelo pecado. É nesse rio que Jesus, em tudo igual a nós, exceto no pecado, mergulha, para descer ao abismo da nossa fraqueza. Mergulha aí, para daí nos fazer olhar para cima... e assim recebermos a graça, que transborda e se derrama desse oceano infinito de amor. No Jordão, a voz do Pai, que vem do alto e a pomba, que anuncia o tempo novo e a renovação do Espírito Santo, estão a dizer-nos que “este rio alagador nada pode contra o oceano de misericórdia, que inunda o nosso mundo”.

É altura de redescobrir o Batismo, essa porta que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, e que está sempre aberta para nós. No Batismo, se abriam os céus, para que fossemos inundados, pela graça do perdão e da misericórdia de Deus. O Batismo não foi um simples rito de «passar por água», mas o primeiro mergulho nesse “oceano infinito de amor”.

Os céus abertos são uma imagem muito bela do abraço infinito de Deus, que nos alcança, na sua misericórdia infinita. O céu abre-se, como uma brecha nas paredes, como quando se abrem os braços aos amigos, ao amado, aos filhos, aos pobres. O céu abre-se, o céu acolhe: dele irrompe a vida, nele entra a vida. Isto quer dizer: ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus. A Igreja tem de ser a casa que acolhe a todos e não rejeita ninguém.

Abrem-se os céus! Levantemos a cabeça do chão, olhemos para o alto. O céu não está fechado. O céu está aberto. O tempo é novo! Não fiquemos presos no ano velho!

A EUCHARISTIA DOMINICAL: A FRAÇÃO DO PÃO

Depois do gesto da paz tem lugar a fração do pão. É uma pena que este rito tenha chegado a tornar-se insignificante, porque partir uma hóstia não dá nenhuma sensação de que se parte o pão do qual todos hão de participar. Seria necessário procurar as formas de dar relevo a este momento. Se não se podem empregar uns pães mais visíveis e fracionáveis, como mínimo será necessário assegurar sempre umas quantas hóstias grandes, e não só uma. Se for só uma, deve partir-se em quatro pedaços: o sacerdote consome um e coloca os restantes três entre as hóstias que se repartem aos fiéis.

SOPA DE LETRAS

Procure 7 palavras que se encontram no artigo.

o	v	i	t	a	t	i	d	e	m	a	i
m	s	y	g	z	l	r	f	c	k	t	v
a	q	f	q	g	s	k	n	z	u	e	y
m	l	e	p	i	j	a	w	m	o	n	a
v	x	u	d	a	i	r	i	x	q	t	m
v	e	p	c	t	t	n	j	u	b	o	w
t	h	d	s	i	i	s	s	e	f	w	k
l	i	o	m	s	t	u	i	r	g	v	b
c	h	y	t	j	p	r	o	l	t	f	s
g	u	r	v	k	o	d	a	e	o	q	w
m	o	j	n	p	z	r	l	p	c	s	q
s	c	o	r	d	e	i	r	o	k	l	b

Dentro do processo de degradação deste rito, existe a questão do momento de o fazer. Muitas vezes a fração do pão é realizada enquanto os fiéis se dão na paz, pelo que ninguém está atento ao que se realiza no altar. É necessário fazê-lo depois de terminado o gesto da paz, enquanto se canta o «Cordeiro de Deus».

No âmbito da fração do pão, também é o momento da distribuição do pão e do vinho nas píxides e cálices.

Também é este o momento em que hão de subir ao altar os ministros que repartirão a comunhão. E, além disso, se está previsto usar a reserva do sacrário, é agora o momento de a trazer.

Vinculado à fração do pão, mantém-se o pequeno rito de colocar no cálice uma partícula de pão. A origem deste rito é, segundo parece, um costume antigo de comunhão com o Bispo: em todas as igrejas punha-se no cálice uma partícula do pão consagrado na Missa do Bispo.

Finalmente, para este momento, o Missal prevê duas orações, alternativas, privadas do sacerdote, pelo que devem dizer-se totalmente em segredo.

O próximo passo na nossa caminhada irá levar-nos ao momento da comunhão.

«O Cordeiro de Deus»

O gesto da paz e a fração do pão giram à volta de uma ideia comum: a união e comunhão vital entre aqueles que participam da comunhão eucarística e a que Jesus realiza. Acabado o gesto da paz e durante a fração canta-se o «Cordeiro de Deus». Um cântico repetitivo, meditativo. A melhor maneira realizar este canto seria que um solista repetisse «Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo», e a assembleia respondesse «tende piedade de nós». E isto tantas vezes quantas as necessárias, enquanto durar a fração. E quando terminar a fração diz-se a última resposta «dai-nos a paz». Isto exige superar a rotina das 3 vezes e o costume de todos fazerem tudo.